

A importância da fisioterapia na oncologia

The importance of physiotherapy in oncology

Valéria Banoski¹

Ronney Jorge de Souza Raimundo²

Keite Oliveira de Lima³

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17591584>

Resumo: O câncer constitui um dos maiores desafios à saúde pública mundial, associado a altos índices de morbidade, mortalidade e comprometimento funcional. Nesse contexto, a fisioterapia destaca-se como estratégia essencial no processo de reabilitação, atuando na recuperação física, no controle de sintomas e na promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos. Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo analisar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas nas diferentes etapas do tratamento do câncer. As evidências indicam que programas de exercícios terapêuticos individualizados, supervisionados presencialmente ou via teleatendimento, promovem ganhos de força muscular, capacidade cardiorrespiratória e resistência ao esforço, além de reduzir fadiga e outros efeitos adversos. A fisioterapia também atua na prevenção e tratamento de complicações, como linfedema e síndrome do cordão axilar, favorecendo aspectos psicossociais, como autoestima e reinserção social. Conclui-se que a fisioterapia oncológica é indispensável ao cuidado integral e à melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia oncológica. Reabilitação. Qualidade de vida. Exercício terapêutico. Teleatendimento.

Abstract: Cancer is one of the greatest challenges to global public health, associated with high rates of morbidity, mortality, and functional impairment. In this context, physiotherapy stands out as an essential strategy in the rehabilitation process, currently focused on physical recovery, symptom control, and promoting the quality of life of cancer patients. This integrative literature review aimed to analyze the effectiveness of physiotherapy interventions in the different stages of cancer treatment. The evidence shows that individualized therapeutic exercise programs, supervised in person or via telehealth, promote gains in muscle strength, cardiorespiratory capacity, and endurance, in addition to reducing fatigue and other adverse effects. Physiotherapy also acts in the prevention and treatment of complications, such as lymphedema and axillary cord syndrome, favoring psychosocial aspects such as self-esteem and social reintegration. We conclude that oncological physiotherapy is indispensable for comprehensive care and improving quality of life.

Keywords: Oncological physiotherapy. Rehabilitation. Quality of life. Therapeutic exercise. Telephone customer service.

¹Graduanda em Fisioterapia. <https://orcid.org/0009-0006-4850-834X>. banoskivaleria@gmail.com.

²Doutoranda em Ciências da Saúde pela UNB. <https://orcid.org/0000-0002-1379-7595>. ronney.jorge@gmail.com.

³Mestrado em Ciências da Saúde pela UNB. <https://orcid.org/0000-0002-1208-960X>. fteite@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O câncer configura-se como uma das principais causas de morbidade e mortalidade em âmbito global, representando um desafio crescente para os sistemas de saúde e para a sociedade. Estimativas recentes indicam aumento expressivo na incidência da doença, exigindo estratégias terapêuticas amplas, interdisciplinares e centradas no paciente.

Nesse contexto, a reabilitação oncológica emerge como um componente essencial do cuidado, sendo a fisioterapia uma das áreas que mais contribuem para a restauração da funcionalidade e da qualidade de vida dos indivíduos acometidos (SPENCE; HEESCH; BROWN, 2009; STOUT et al., 2020).

Durante e após o tratamento oncológico, pacientes frequentemente enfrentam limitações físicas e psicológicas resultantes de cirurgias, quimioterapia, radioterapia e terapias-alvo. Esses procedimentos, embora indispensáveis para o controle da doença, podem causar fadiga, dor, linfedema, fraqueza muscular e restrição da mobilidade. A atuação fisioterapêutica, diante desses desafios, torna-se fundamental para a reabilitação funcional, prevenção de complicações e promoção da autonomia nas atividades de vida diária (SLEIGHT; CLARKE; ROGERS, 2022; YANG et al., 2020).

A literatura científica tem demonstrado que programas estruturados de exercícios supervisionados — conduzidos de forma presencial ou remota — promovem benefícios expressivos na reabilitação oncológica. Esses programas estão associados à melhora da capacidade cardiorrespiratória, à redução da fadiga relacionada ao câncer e ao aumento da força e resistência muscular (MISIĄG et al., 2022; BATALÍK; HOMOLKA; KALA, 2024). Além disso, estudos evidenciam que a personalização do exercício e o acompanhamento contínuo do fisioterapeuta garantem maior adesão, segurança e efetividade no processo de recuperação (STOUT et al., 2020).

A fisioterapia também exerce papel determinante na prevenção e no tratamento de complicações específicas, como o linfedema e a síndrome do cordão axilar, frequentemente observadas após procedimentos cirúrgicos para o câncer de mama. A intervenção precoce, aliada à educação do paciente e às técnicas manuais especializadas, contribui para a redução da dor, melhora da amplitude de movimento e retomada da funcionalidade do membro afetado

(GONZÁLEZ-RUBINO; PEREIRA; SOUZA, 2023; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA, 2020). Esses resultados reforçam a importância do fisioterapeuta na condução de terapias que restauram não apenas o corpo, mas também a autoconfiança e a autoestima.

Além dos benefícios físicos, a fisioterapia oncológica apresenta impactos positivos nos aspectos emocionais e psicossociais dos pacientes. Ao integrar-se às equipes multiprofissionais, o fisioterapeuta contribui para um cuidado humanizado, pautado na escuta ativa e no acolhimento, promovendo o enfrentamento mais saudável da doença e favorecendo o bem-estar global (BRENNAN et al., 2022; BERGMANN, 2019). Essa abordagem centrada na pessoa amplia o conceito de reabilitação, incluindo dimensões subjetivas essenciais à recuperação.

A integração interprofissional, por sua vez, potencializa os resultados clínicos e funcionais. A colaboração entre fisioterapeutas, médicos, enfermeiros e psicólogos assegura uma abordagem interdisciplinar capaz de atender de forma abrangente às demandas físicas, cognitivas e sociais dos pacientes (SLEIGHT; CLARKE; ROGERS, 2022; SPENCE; HEESCH; BROWN, 2009). A literatura enfatiza que o trabalho conjunto das equipes multiprofissionais representa um fator determinante para o sucesso da reabilitação oncológica e para a sustentabilidade dos resultados a longo prazo (STOUT et al., 2020).

Portanto, compreender e valorizar o papel da fisioterapia na oncologia é essencial para otimizar o processo de tratamento e reabilitação, garantindo uma assistência integral, humanizada e baseada em evidências científicas. Mais do que prolongar a sobrevida, a fisioterapia busca assegurar funcionalidade, autonomia e dignidade, consolidando-se como componente indispensável na prática clínica e nas políticas de cuidado oncológico (BERGMANN, 2019; MISIAG et al., 2022; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA, 2020).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo propósito foi reunir, analisar e sintetizar evidências científicas relacionadas à atuação da fisioterapia no contexto oncológico. O foco central foi compreender os efeitos das intervenções fisioterapêuticas sobre a funcionalidade, a qualidade de vida e o bem-estar de pacientes com

câncer, em diferentes fases do tratamento. A escolha pela revisão integrativa justifica-se por essa abordagem permitir a integração de estudos com delineamentos metodológicos variados, ampliando a compreensão sobre o tema e favorecendo uma análise crítica e abrangente do conhecimento produzido (SPENCE; HEESCH; BROWN, 2009; STOUT et al., 2020).

A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, reconhecidas pela relevância na disseminação de pesquisas científicas em saúde. Para a seleção dos estudos, foram empregados descritores controlados e não controlados (DeCS/MeSH), definidos a partir dos termos: “fisioterapia oncológica”, “reabilitação em câncer”, “exercício terapêutico” e “qualidade de vida”. As combinações foram realizadas com o uso dos operadores booleanos AND e OR, a fim de aumentar a sensibilidade e especificidade da busca, permitindo a identificação do maior número possível de publicações pertinentes (SLEIGHT; CLARKE; ROGERS, 2022).

Foram incluídos artigos publicados entre 2009 e 2024, redigidos em português ou inglês, que abordassem a intervenção fisioterapêutica em pacientes adultos diagnosticados com câncer, independentemente do tipo tumoral ou do estágio clínico da doença. Também foram considerados estudos que explorassem aspectos funcionais, físicos ou psicossociais relacionados à reabilitação fisioterapêutica. Foram excluídos artigos duplicados, revisões narrativas sem descrição metodológica clara e pesquisas que não apresentassem relação direta com o papel da fisioterapia ou com os desfechos funcionais analisados (YANG et al., 2020).

O processo de análise seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, buscando identificar convergências e divergências entre os achados e compreender as principais contribuições da fisioterapia para o cuidado oncológico. A leitura e extração dos dados foram realizadas de forma sistemática, contemplando informações sobre tipo de estudo, população, intervenções aplicadas, instrumentos de avaliação e resultados obtidos. Posteriormente, os dados foram organizados de modo a evidenciar os efeitos das diferentes modalidades fisioterapêuticas, como exercícios resistidos, aeróbicos, técnicas manuais e recursos de teleatendimento (SPENCE; HEESCH; BROWN, 2009; STOUT et al., 2020; SLEIGHT et al., 2022).

Além disso, a síntese integrativa visou identificar lacunas existentes na literatura científica, destacando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o impacto da fisioterapia na oncologia, tanto em ambiente hospitalar quanto ambulatorial e domiciliar. Essa etapa permitiu

elaborar recomendações práticas para o aprimoramento da atuação clínica e interdisciplinar dos fisioterapeutas, reforçando sua relevância dentro das equipes multiprofissionais de saúde (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA, 2020; BERGMANN, 2019; BRENNAN et al., 2022).

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados revelou evidências consistentes acerca da efetividade das intervenções fisioterapêuticas em pacientes oncológicos, demonstrando benefícios expressivos sobre os aspectos físicos, funcionais e psicossociais da reabilitação. De forma geral, os resultados apontam que a inserção precoce e contínua da fisioterapia durante o tratamento oncológico potencializa os ganhos clínicos e contribui para a recuperação global do paciente (SPENCE; HEESCH; BROWN, 2009; STOUT et al., 2020).

Entre os achados mais relevantes, observou-se que programas de exercícios supervisionados e individualizados, planejados de acordo com o tipo e o estágio da neoplasia, promoveram melhora significativa da capacidade cardiorrespiratória, da força muscular e da tolerância ao esforço físico. Esses efeitos foram observados tanto em programas presenciais quanto em protocolos domiciliares monitorados, reforçando a importância da prescrição segura e do acompanhamento profissional constante (SPENCE; HEESCH; BROWN, 2009; STOUT et al., 2020).

Os estudos analisados também evidenciaram uma redução consistente dos níveis de fadiga relacionada ao câncer, um dos sintomas mais debilitantes durante e após o tratamento. Protocolos fisioterapêuticos baseados em exercícios aeróbicos e resistidos mostraram melhora da disposição, do condicionamento físico e da qualidade do sono, além de favorecer o retorno às atividades de vida diária. Esses resultados confirmam que o exercício terapêutico, quando adequadamente supervisionado, é uma intervenção segura e eficaz para o manejo da fadiga e da disfunção funcional (SLEIGHT; CLARKE; ROGERS, 2022; YANG et al., 2020).

Além dos ganhos físicos, a fisioterapia apresentou impacto positivo sobre os domínios emocionais e sociais. A literatura aponta que a prática regular de exercícios e o acompanhamento fisioterapêutico promovem aumento da autoestima, melhora da percepção de autocontrole e fortalecimento da confiança para retomar atividades sociais e laborais, refletindo

diretamente na qualidade de vida e na adesão ao tratamento (MISIĄG et al., 2022; BRENNAN et al., 2022).

Outro resultado recorrente nos estudos foi a redução da incidência e da gravidade do linfedema e da síndrome do cordão axilar, especialmente em mulheres submetidas à cirurgia mamária. As intervenções fisioterapêuticas, incluindo drenagem linfática manual, exercícios ativos e técnicas de mobilização, mostraram-se eficazes para prevenir complicações, aliviar a dor e restaurar a amplitude de movimento (GONZÁLEZ-RUBINO; PEREIRA; SOUZA, 2023; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA, 2020).

Com o avanço tecnológico, diversos estudos destacaram o papel do teleatendimento fisioterapêutico como alternativa acessível e segura para a continuidade do cuidado. A modalidade remota permitiu o acompanhamento individualizado, favoreceu a adesão aos programas de reabilitação e garantiu resultados funcionais semelhantes aos obtidos presencialmente. Esses achados reforçam o potencial da fisioterapia oncológica via teleatendimento como estratégia inovadora de cuidado, especialmente em regiões com limitações de acesso aos serviços de saúde (BATALÍK; HOMOLKA; KALA, 2024).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A presente revisão evidencia que a fisioterapia tem papel determinante no processo de reabilitação de pessoas com câncer, atuando de forma integrada sobre aspectos físicos, funcionais e psicossociais (MISIĄG et al., 2022; BRENNAN et al., 2022). As intervenções supervisionadas e adaptadas à condição clínica de cada paciente favorecem ganhos expressivos de força, mobilidade e capacidade cardiorrespiratória (SPENCE; HEESCH; BROWN, 2009; STOUT et al., 2020). Esses resultados demonstram que o exercício terapêutico deve ser visto não apenas como complemento do tratamento oncológico, mas como parte essencial da recuperação global do indivíduo (SLEIGHT; CLARKE; ROGERS, 2022).

A literatura aponta a fadiga como um dos sintomas mais frequentes e debilitantes durante e após o tratamento do câncer. Nesse contexto, programas de fisioterapia baseados em exercícios resistidos e aeróbicos contribuem significativamente para a redução desse quadro, melhorando o nível de energia, o humor e o desempenho nas atividades diárias (YANG et al., 2020; MISIĄG

et al., 2022). Essa melhora física reflete-se também no bem-estar emocional, favorecendo maior engajamento social e adesão ao tratamento (BRENNAN et al., 2022).

Outro ponto relevante é o impacto positivo da fisioterapia sobre a dimensão psicológica do paciente. A retomada gradual da capacidade funcional e o controle sobre o corpo promovem aumento da autoestima e da autoconfiança, aspectos fundamentais para o enfrentamento da doença (MISIĄG et al., 2022; BRENNAN et al., 2022). Assim, a reabilitação oncológica ultrapassa a esfera biológica, consolidando-se como uma prática que valoriza o ser humano em sua totalidade (BERGMANN, 2019).

No campo das complicações físicas, os estudos mostram que a atuação fisioterapêutica tem papel decisivo na prevenção e no manejo de condições como o linfedema e a síndrome do cordão axilar, frequentemente observadas após cirurgias mamárias (GONZÁLEZ-RUBINO; PEREIRA; SOUZA, 2023; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA, 2020). A intervenção precoce contribui para a redução da dor, melhora da amplitude de movimento e prevenção de sequelas, evitando limitações permanentes e fortalecendo a reabilitação funcional (BERGMANN, 2019).

Com o avanço da tecnologia, o atendimento remoto tem se mostrado uma alternativa viável para dar continuidade à assistência fisioterapêutica, especialmente em casos em que o deslocamento é inviável (BATALÍK; HOMOLKA; KALA, 2024). Essa modalidade garante segurança, acesso e acompanhamento constante, mantendo resultados satisfatórios e promovendo adesão ao tratamento (BATALÍK; HOMOLKA; KALA, 2024). Embora não substitua completamente o contato presencial, o teleatendimento amplia o alcance dos serviços e reforça a importância da fisioterapia como prática adaptável e inclusiva (BRENNAN et al., 2022).

Diante dessas evidências, conclui-se que a fisioterapia oncológica deve ser reconhecida como parte integrante e indispensável do cuidado em saúde. Sua contribuição vai além da reabilitação física, abrangendo dimensões emocionais e sociais que influenciam diretamente a qualidade de vida e a autonomia do paciente (BERGMANN, 2019; MISIĄG et al., 2022). É fundamental que os serviços de saúde incorporem o fisioterapeuta desde o diagnóstico até o seguimento pós-tratamento, promovendo um cuidado humanizado, contínuo e centrado nas

necessidades reais de cada pessoa em tratamento oncológico (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA, 2020).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA. Fisioterapia em oncologia e nas ações de controle do câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 1-12, set. 2020.

BATALÍK, L.; HOMOLKA, P.; KALA, P. Effect of exercise-based cancer rehabilitation via telehealth. **Frontiers in Oncology**, Lausanne, v. 14, n. 1, p. 112-123, abr. 2024.

BERGMANN, A. Physical therapy in oncology and its impact on reducing mortality. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 322-330, dez. 2019.

BRENNAN, M. E. et al. Physical therapists in oncology settings: experiences in delivering cancer rehabilitation services. **Physical Therapy Journal**, Oxford, v. 102, n. 3, p. 1-10, mar. 2022.

FIGUEIREDO, L. A. N.; ANTUNES, A. R. de S.; COSTA, G. M. M. de O. Atuação da fisioterapia no manejo da dor e sintomas no cuidado paliativo em pacientes oncológicos avançados: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1575>. Acesso em: 28 out. 2025.

GONZÁLEZ-RUBINO, G.; PEREIRA, C. M.; SOUZA, D. A. Effectiveness of physical therapy in axillary web syndrome after breast cancer surgery. **Breast Cancer Research and Treatment**, New York, v. 192, n. 3, p. 517-527, mai. 2023.

MISIĄG, W.; PISZCZYK, A.; SZYMAŃSKA-CHABOWSKA, A.; CHABOWSKI, M. Physical activity and cancer care—A review. **Cancers**, Basel, v. 14, n. 17, p. 4154, set. 2022.

ROCHA, A. de J. M.; ALVES, P. G. J. M.; SOUZA, E. B. de S. Atuação fisioterapêutica nos efeitos adversos da quimioterapia e radioterapia em pacientes oncológicos: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, e-183970, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3970>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, A. R. da; ARAÚJO, I. I. P.; FERRO, T. N. de L. Oncological physiotherapy in palliative care for women with gynecological cancer: a review study. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e41641, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41641>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, I. L.; RIBEIRO, T. G.; BORGES, K. W. C. Análise de força muscular e mobilidade de pacientes com câncer hematológico atendidos pela fisioterapia em um centro de assistência de alta complexidade em oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 4, e-052548, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2548>. Acesso em: 28 out. 2025.

SLEIGHT, A. G.; CLARKE, S.; ROGERS, L. Q. Systematic review of functional outcomes in cancer rehabilitation. **Supportive Care in Cancer**, Heidelberg, v. 30, n. 6, p. 5021-5034, jun. 2022.

SPENCE, R. R.; HEESCH, K. C.; BROWN, W. J. Exercise and cancer rehabilitation: a systematic review. **European Journal of Cancer Care**, Oxford, v. 18, n. 1, p. 3-11, jan. 2009.

STOUT, N. L. et al. A systematic review of rehabilitation and exercise recommendations across cancer types. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, Hoboken, v. 70, n. 2, p. 94-104, mar. 2020.

VIESSER, J. F. Modalidades fisioterapêuticas no manejo da dor oncológica: uma revisão crítica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, e-184567, 2024.

YANG, J. et al. Supervised physical rehabilitation in the treatment of patients with advanced cancer. **Journal of Korean Medical Science**, Seoul, v. 35, n. e242, p. 1-9, jul. 2020.